PT

ADRIAN PACI CONCILIAZIONE 5
NO MAN IS AN ISLAND
11.06–21.09.25

Adrian Paci, *The bell tolls upon the waves*, 2024
Video, loop, 19'50"

Courtesy the artist, kaufmann, Milan/New York, Peter Kilchmann gallery, Zurich and Paris

Curadoria de Cristiana Perella

Uma figura masculina — molde do corpo do artista — carrega sobre os ombros um telhado invertido que, em sua forma, lembra um par de asas, evocando a ideia de uma humanidade suspensa entre a precariedade e a transcendência. Trata-se de *Home to Go*, uma escultura realizada em 2001 por Adrian Paci (Shkodër, Albânia, 1969, vive em Milão), que nos remete à ideia da viagem forçada e dramática de quem é obrigado a deixar sua terra, perdendo laços e raízes, mas que também alude à condição comum do ser humano como peregrino, para quem a vida terrena é provisória e de destino desconhecido.

A intervenção de Adrian Paci prossegue nas históricas Corsie Sistine do próximo Complexo Monumental de Santo Spirito in Sassia, antigo local de cuidado e acolhimento cuja origem remonta a 727 d.C., quando o rei saxão Ina fundou a Schola Saxonum para os peregrinos a caminho do Túmulo de São Pedro. Aqui é exibida, pela primeira vez na Itália, a video-instalação *The Bell Tolls Upon the Waves* (2024). A obra é inspirada em um episódio real: em 1566, em Termoli, durante um ataque turco, os saqueadores tentaram roubar o Sino de Santa Catarina, usado para alertar os marinheiros em caso de perigo; uma tentativa em vão, pois durante o transporte o sino caiu no mar, fazendo afundar a embarcação em que viajava.

Relembrando esse episódio, Paci projetou um sino colocado sobre uma plataforma flutuante no mar em frente a Termoli, como se aquele sino histórico tivesse emergido do fundo do mar. O vídeo, de grande intensidade, mostra o sino reagindo, com seus toques, aos movimentos das ondas, ora suaves, ora violentos. *The Bell Tolls Upon the Waves* é uma obra de forte valor simbólico, que remete a uma perda, ao Mediterrâneo como vala comum que acolhe os restos mortais de dezenas de milhares de migrantes, para os quais o aumento do mar determinou a diferença entre a vida e a morte. Os toques do sino que soa sobre as ondas são simultaneamente um lamento fúnebre, um aviso e um alerta: lembram-nos como cada vida perdida diz respeito a todos nós.

É precisamente a isso que remete o título da exposição — *Nenhum Homem é uma Ilha* — uma citação do poeta inglês John Donne (Londres, 1572–1631), retirada da *Meditação XVII* (*Devotions Upon Emergent Occasions*, 1624), que diz: "Nenhum homem é uma ilha, completo em si mesmo; cada homem é uma parte do continente, uma parte do todo (...) a morte de qualquer homem diminui-me, porque sou parte da humanidade, e portanto nunca perguntes por quem os sinos dobram; eles dobram por ti." Um convite a reconhecer a pertença comum e a responsabilidade recíproca, valores fundamentais para o Jubileu e para toda a programação de *Conciliazione 5*, que pretende ser — como desejado pelo Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério — um espaço aberto à espiritualidade, ao pensamento crítico e ao poder transformador da arte.

Adrian Paci – Nenhum Homem é uma Ilha é o segundo projeto de *Conciliazione 5*, o novo espaço para a arte contemporânea do Dicastério para a Cultura e a Educação do Vaticano, com curadoria de Cristiana Perrella para 2025. Uma janela sempre aberta para a arte e sua capacidade de lidar com os grandes temas do nosso tempo de forma livre e profunda, gerando novas perguntas, novos pensamentos e, portanto, abrindo uma pos-

sibilidade de transformação significativa não apenas no plano cultural e civil, mas também espiritual.

O programa 2025 de *Conciliazione 5* convida a refletir sobre a Esperança, em sintonia com o tema escolhido pelo Papa Francisco para este Jubileu, através de quatro intervenções de artistas que, ao longo do ano, abordarão temas atuais e de forte impacto social: prisão, migração, meio ambiente e pobreza. Cada intervenção envolve tanto o espaço da Via della Conciliazione quanto um local urbano próximo, cada vez diferente e ligado ao tema abordado, dando vida assim a um projeto de arte difundido, que se estende além do perímetro da Cidade do Vaticano.